

COEXISTÊNCIA NA FRONTEIRA

um modelo de reconciliação humano-natureza

Este trabalho parte da compreensão de que as bordas urbanas entre áreas ambientalmente protegidas e o tecido consolidado da cidade são territórios estratégicos para enfrentar os desafios contemporâneos das mudanças climáticas, da desigualdade socioambiental e da crise urbana. A área de estudo, localizada na fronteira entre a Serra da Cantareira e a Zona Norte de São Paulo, é entendida não como um limite fixo, mas como um espaço de tensão e, ao mesmo tempo, de oportunidade para a reconciliação entre processos urbanos e ecossistemas naturais.

Ancorada na crítica ao Antropoceno, a pesquisa reconhece que a urbanização paulistana foi historicamente estruturada por dinâmicas excludentes, responsáveis tanto pela vulnerabilização social de parcelas da população quanto pela degradação de sistemas ambientais essenciais. Essa leitura evidencia como os impactos climáticos, como enchentes, ilhas de calor e escassez hídrica, incidem de forma desigual sobre os territórios periféricos, reforçando a urgência de modelos urbanos mais adaptáveis, justos e resilientes.

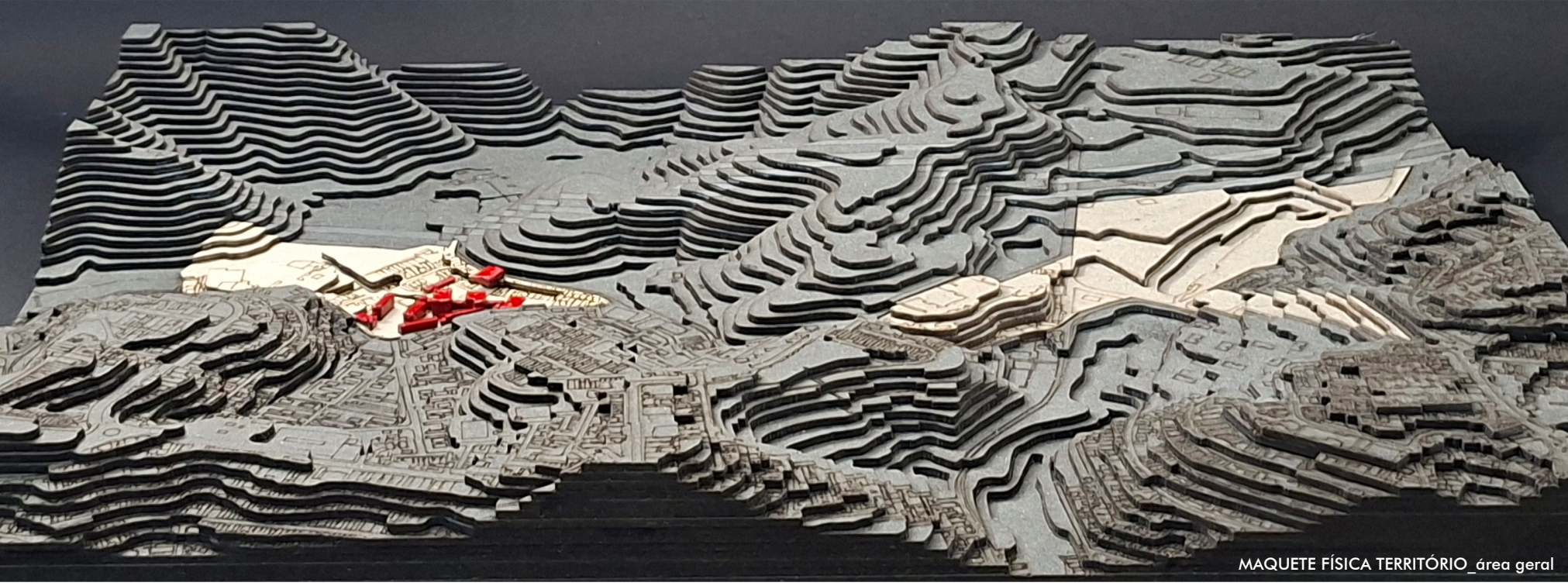
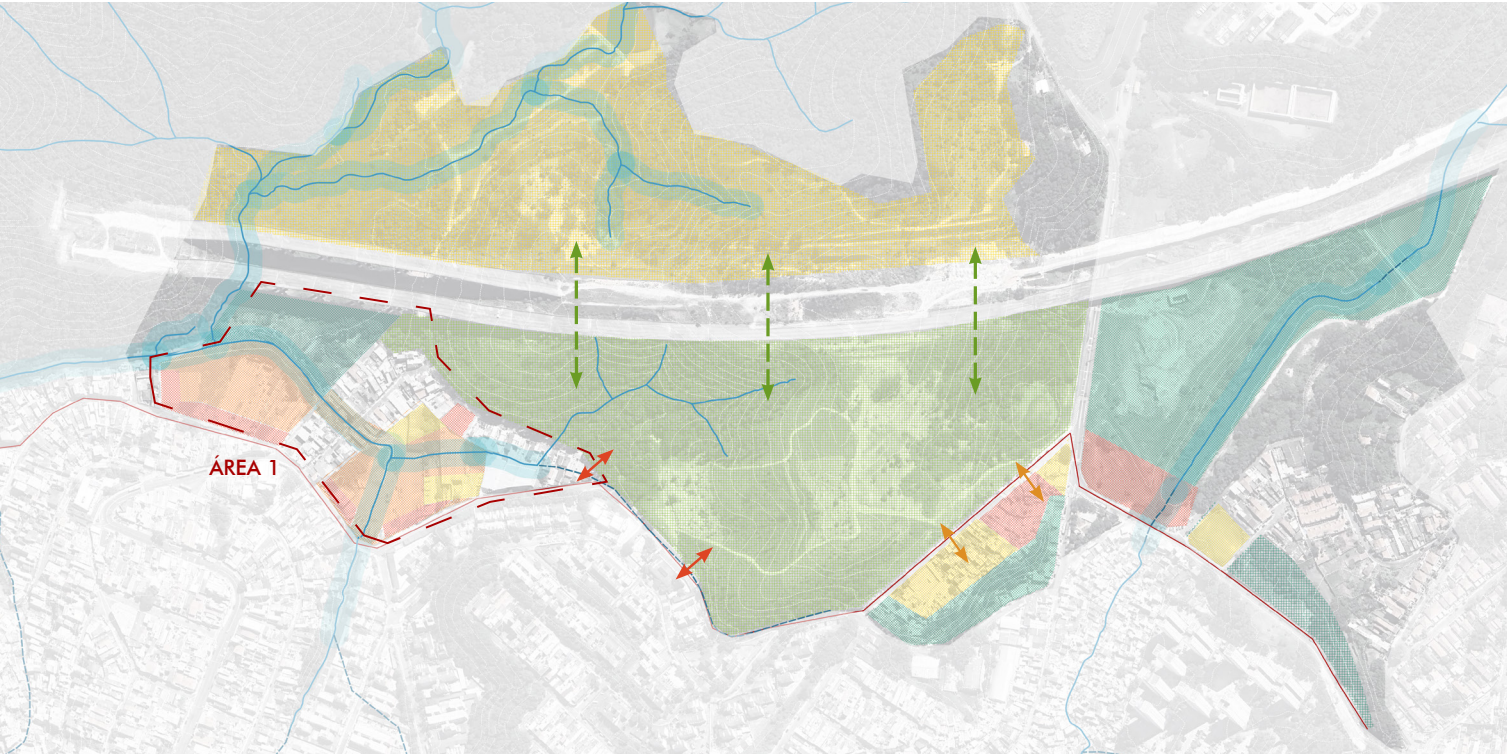
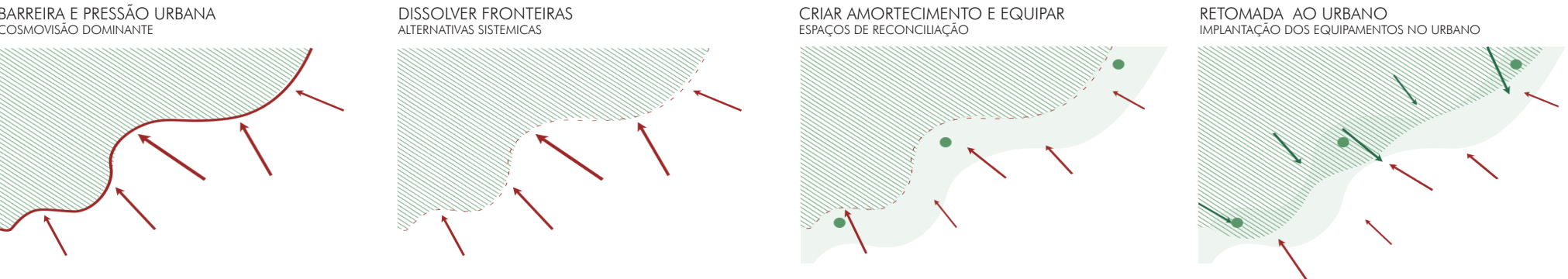
O projeto propõe um conjunto de estratégias espaciais, ambientais e construtivas voltadas à mitigação de riscos climáticos e à adaptação urbana, articuladas em fases temporais que permitem a transformação gradual do território. A restauração ecológica dos córregos por meio de wetlands construídos, associada à implantação de agroflorestas e à ampliação da permeabilidade ambiental das quadras, conforma uma infraestrutura verde-azul capaz de qualificar o ambiente urbano, regular os ciclos hídricos, reduzir temperaturas e promover biodiversidade. Essas ações estruturais são integradas à criação de espaços produtivos

comunitários, orientados por princípios de economia solidária, fortalecendo a autonomia local e a geração de renda.

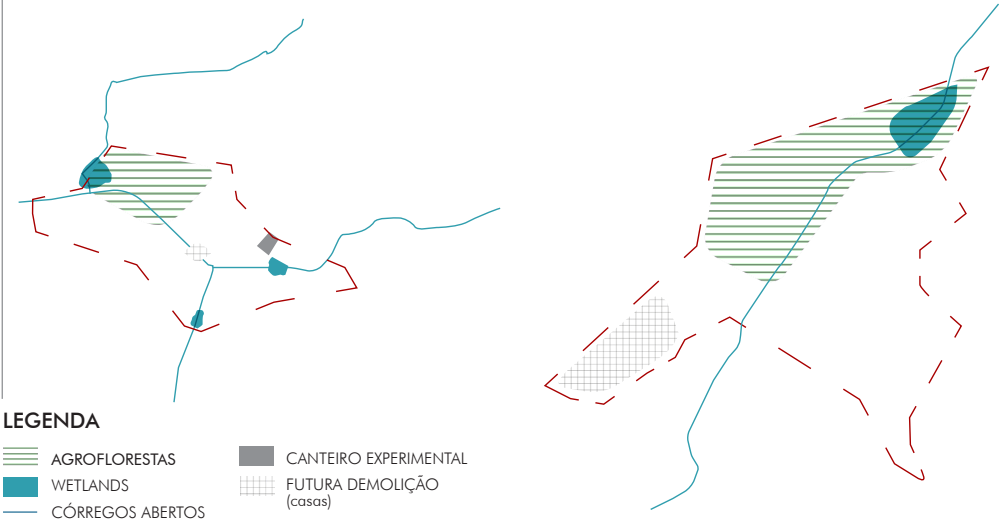
No campo construtivo, o trabalho adota materiais de baixo impacto ambiental, como tijolos de solo-cimento-resíduos, uso de madeira reciclada e sistemas em madeira engenheirada, considerando todo o ciclo de vida dos materiais, da produção ao uso. O canteiro de obras é entendido como espaço pedagógico e de formação, no qual a participação comunitária se torna parte ativa do processo construtivo, ampliando o alcance social do projeto e reforçando vínculos entre território, trabalho e pertencimento.

O objeto arquitetônico se configura como um sistema aberto, composto por habitações, equipamentos públicos e infraestruturas ambientais concebidos para evoluir ao longo do tempo. A adaptabilidade das unidades, a possibilidade de ampliação dos usos e a flexibilidade dos espaços livres permitem que o projeto responda a transformações sociais, climáticas e econômicas futuras, sem comprometer seus princípios fundamentais. Assim, a arquitetura deixa de ser um artefato estático e passa a atuar como suporte para processos contínuos de regeneração e coexistência.

Ao articular leitura crítica, proposição projetual e responsabilidade técnica, este Trabalho de Conclusão de Curso reafirma o papel estratégico da Arquitetura e do Urbanismo como campos de interesse público, capazes de contribuir para a construção de cidades mais resilientes, socialmente justas e ambientalmente responsáveis. A fronteira, aqui, é ressignificada como espaço de encontro entre humano e natureza, onde adaptação climática, qualidade de vida e justiça socioambiental deixam de ser exceção e passam a orientar o projeto do território.

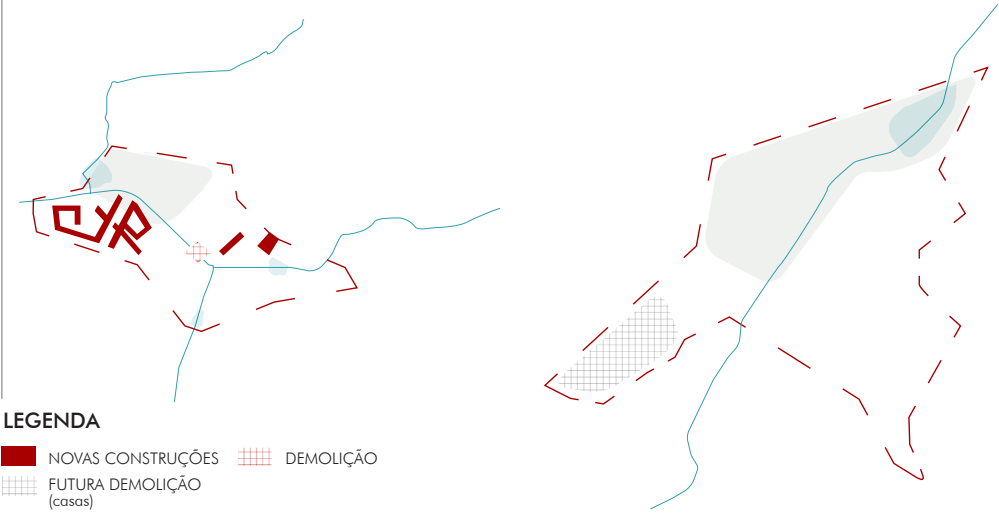


FASE 1 - PREPARAR



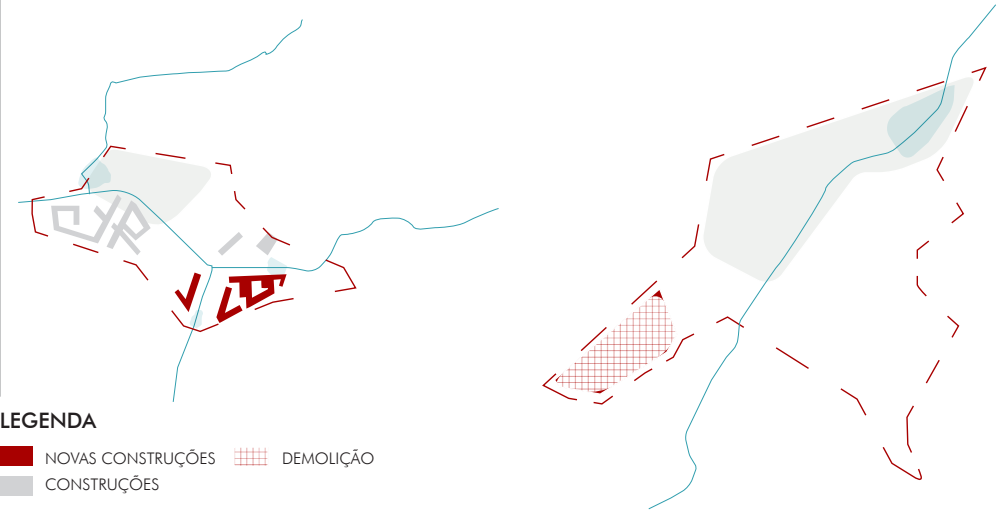
Envolve a limpeza e readequação dos córregos (wetlands); início do plantio das Agroflorestas e criação do Canteiro Experimental no galpão existente (fabricação dos tijolos de solo-cimento-resíduo e oficinas de capacitação comunitária)

FASE 2 - FORTALECER



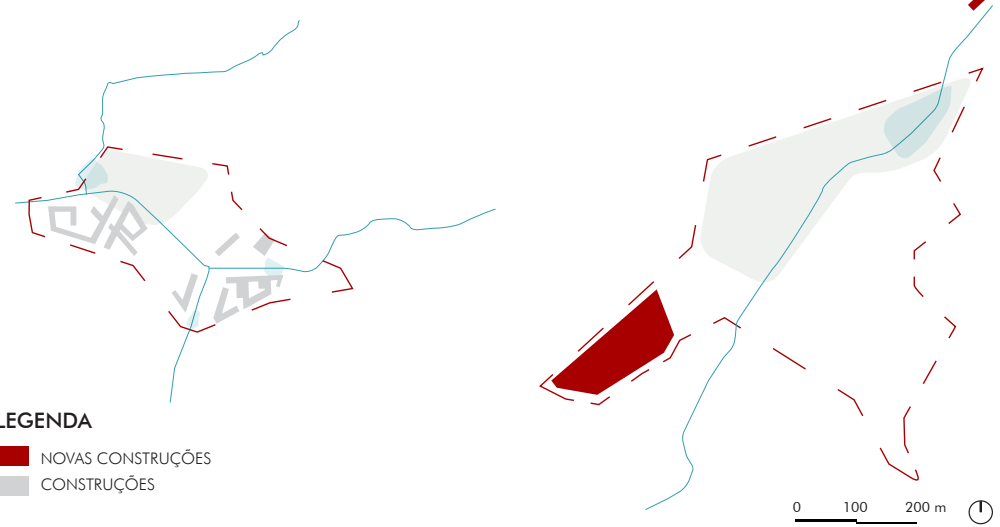
Construção das primeiras Habitações (com a mão de obra local já capacitada e os tijolos feitos com os resíduos das demolições); ativação do Centro Produtivo e Gastronômico (geração de renda a partir da colheita inicial das agroflorestas)

FASE 3 - HABITAR



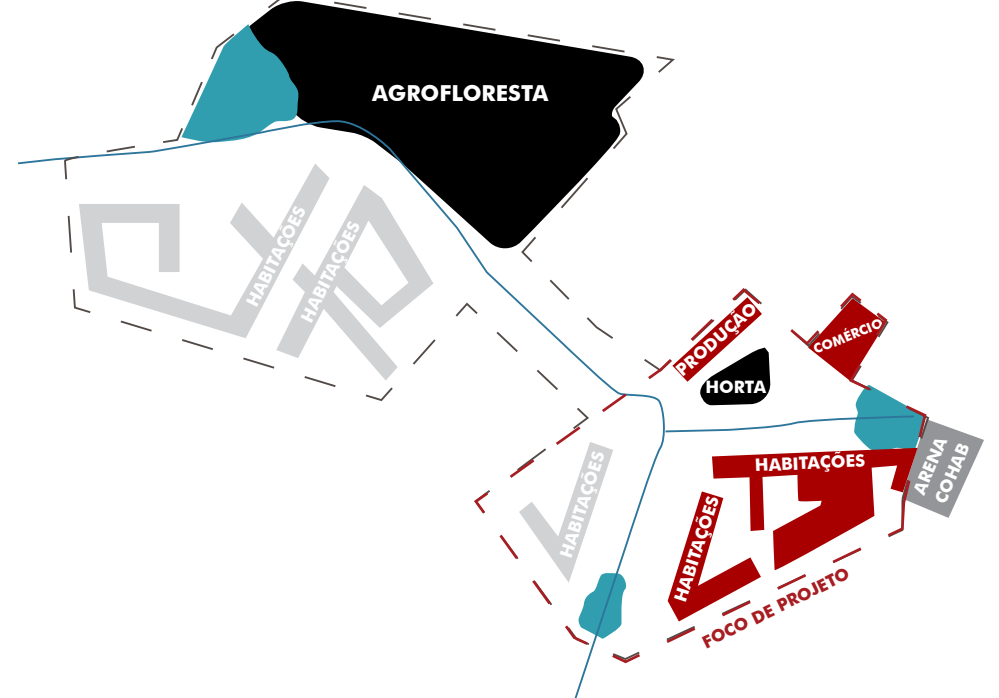
Construção do restante das Habitações e a expansão dos serviços complementares, como áreas de educação esportiva, Centro Intergeracional e infraestrutura verde conectada

FASE 4 - RECONCILIAR

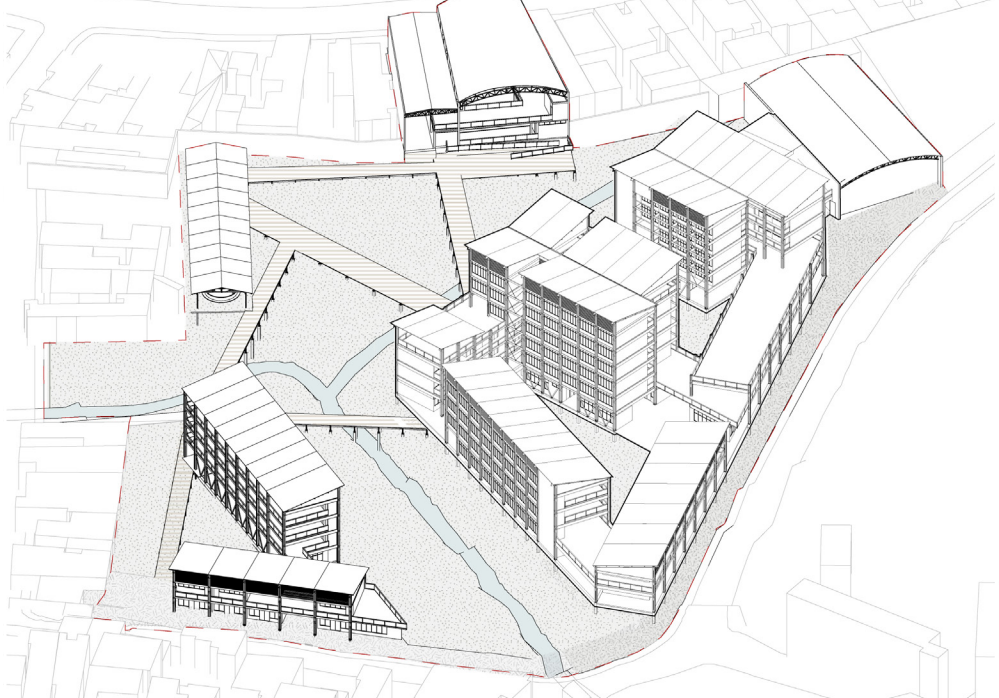


Construção dos Equipamentos Esportivos e Comerciais na área que antes havia casas em estado precário (com a realocação definitiva das famílias para as novas habitações das fases anteriores), concluindo o ciclo construtivo do projeto

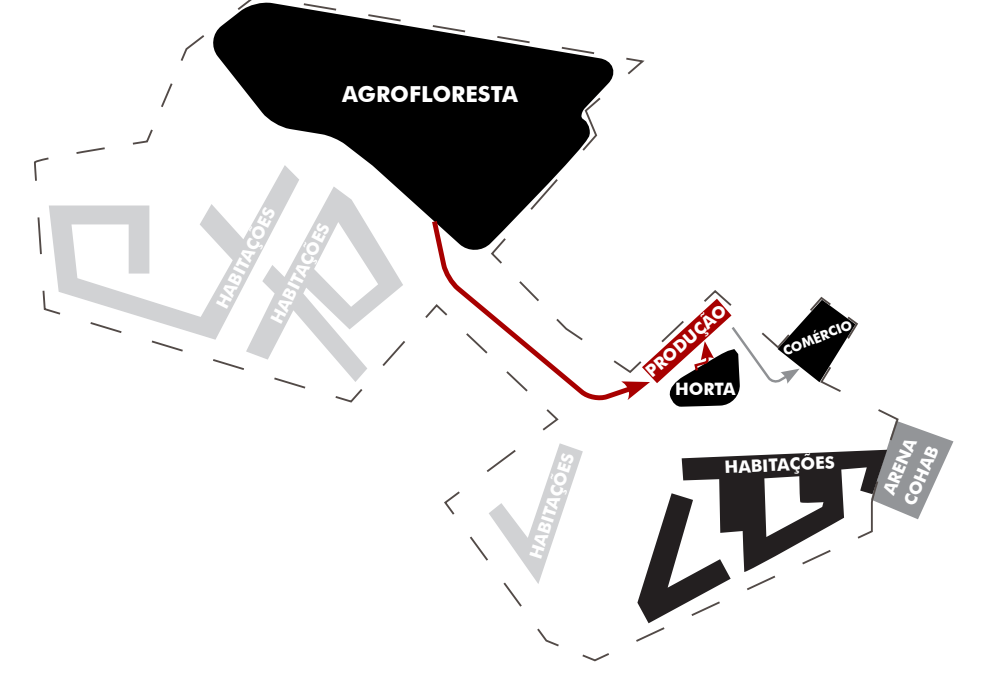
DIAGRAMA_ÁREA 1



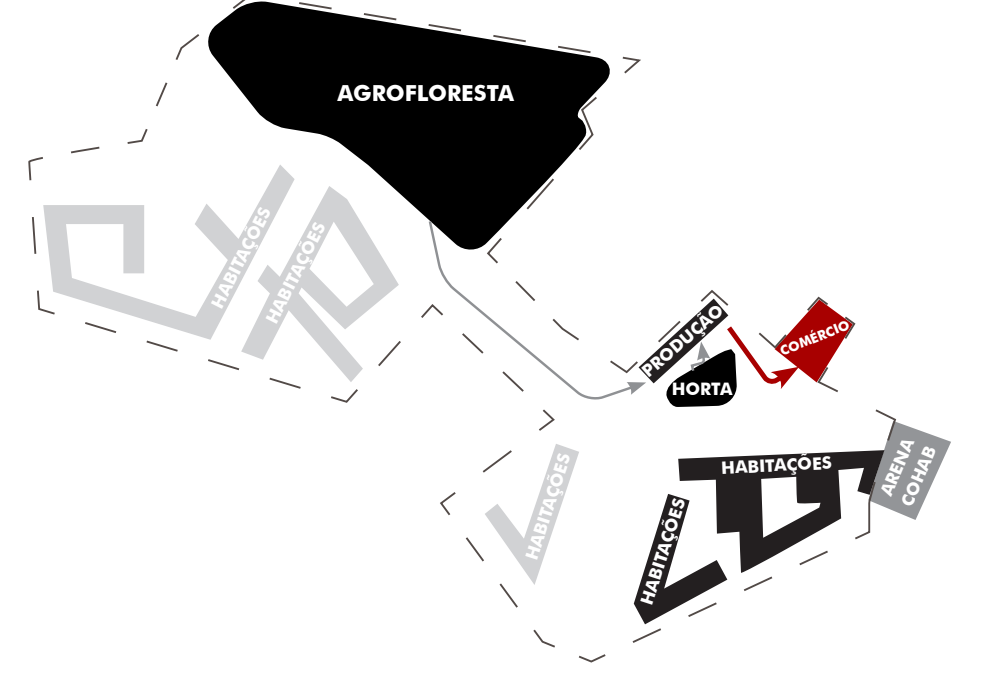
ISOMÉTRICA_ÁREA 1_FOCO DE PROJETO



DIAGRAMA_ÁREA 1_FLUXO DE PRODUÇÃO



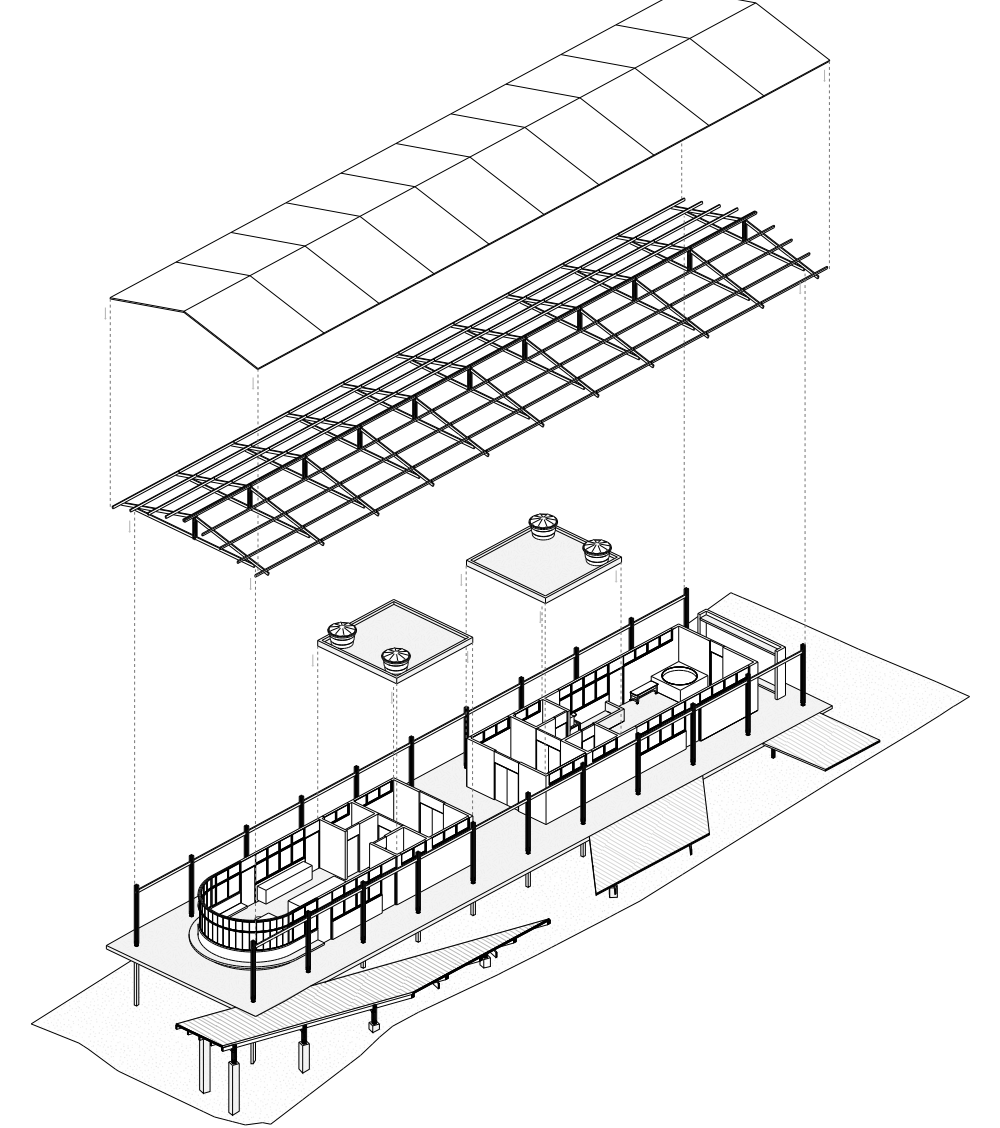
DIAGRAMA_ÁREA 1_FLUXO DE COMERCIALIZAÇÃO



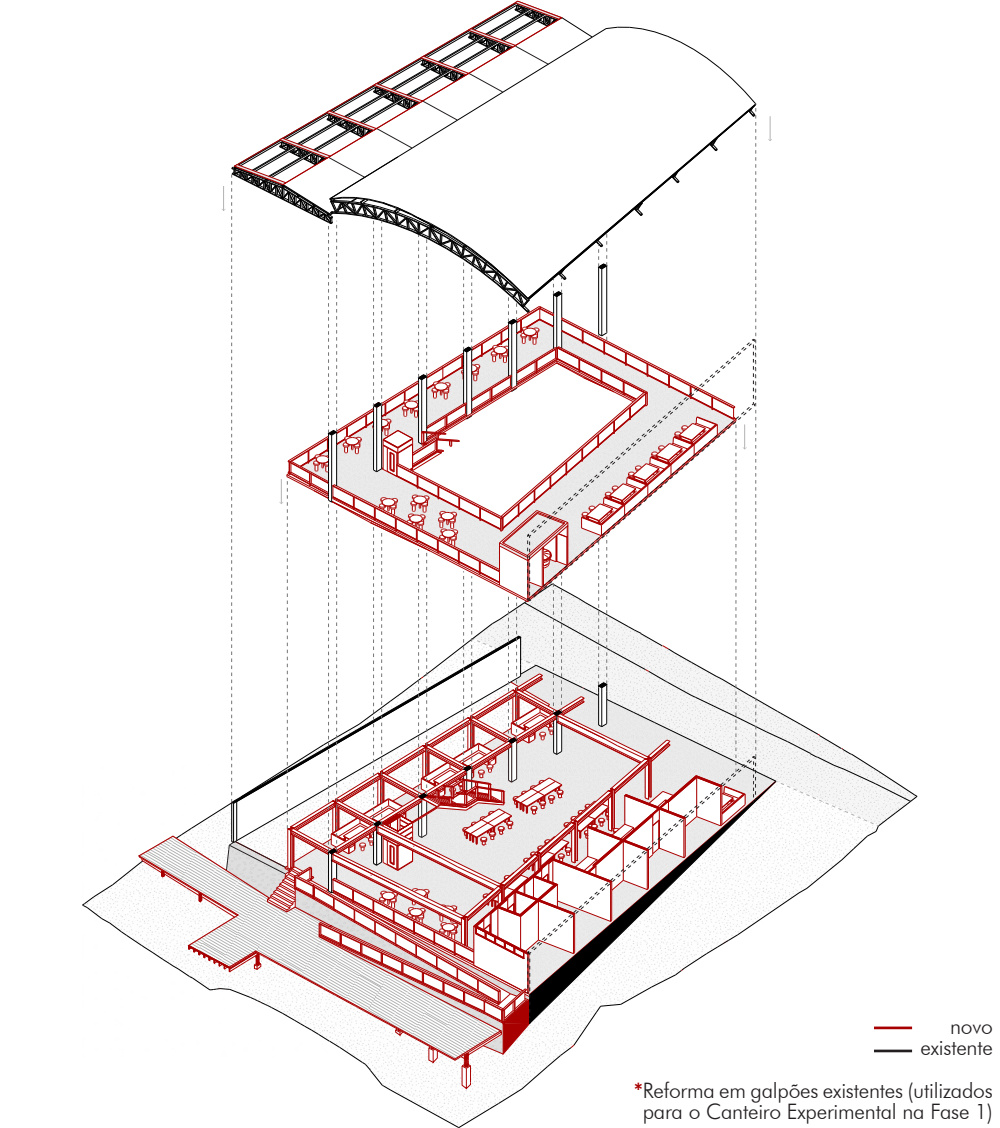
IMPLANTAÇÃO_ÁREA 1_FOCO DE PROJETO

- LEGENDA
- 01. MÓDULOS DE COMÉRCIO / SERVIÇO
 - 02. MÓDULOS RESIDENCIAIS
 - 03. MÓDULOS MISTOS DÚPLIOS (TÉRREO COMERCIAL)
 - 04. NÚCLEO DE CIRCULAÇÃO VERTICAL
 - 05. COZINHA COLETIVA
 - 06. CENTRO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL
 - 07. CENTRO GASTRONÔMICO
 - 08. CENTRO PRODUTIVO
 - 09. WETLAND
 - 10. HORTA COMUNITÁRIA
 - 11. BICICLETÁRIO
 - 12. PRAÇA ESPORTIVA
 - 13. VESTIÁRIOS
 - 14. ARENA COHAB

CENTRO PRODUTIVO



CENTRO GASTRONÔMICO*



USOS EVENTUAIS	ANUAL	SEMANAL	DIÁRIO
ANUAL	FESTA JUNINA	FEIRA DE ARTESANATO	FEIRA DE ORGÂNICOS
SEMANAL	PÁSCOA		
DIÁRIO	NATAL		

